

## OUTROS OLHARES

### A Reinvenção da Folia <sup>1</sup>

**Fabiana Fonseca de Carlis**

*Graduação em Artes Cênicas – Unicamp (Campinas)*

*Professora de Teatro – Contadora de Histórias*

*Senac Pindamonhangaba e Grupo Ziriguidum (youtube - Ziriguidum Pinda)*

Os dias atuais estão distantes de ritos, de tradições, cores e cortejos ligados as nossas raízes, é preciso reviver nossas festas, celebrar um Brasil que canta, dança, reza e nos encanta, lembrando a todos que o mistério da existência é a maior de todas as belezas que nos envolvem.

Como artista e educadora busco me inspirar na Cultura Popular de nossa terra, resgatando nossas origens, nossas manifestações tão importantes para a manutenção de vida comunitária, além de fortalecer nosso sentido de pertencimento, de entendimento do que é pertencer a essa terra.

O encontro com as falas, gestos, artigos que refletem a Folia de Reis, enriquece o olhar sobre nossa gente, sobre os agentes que manifestam culturalmente suas crenças por meio da música, dos versos, da dança do palhaço, das cores da bandeira, da visita às casas, da caminhada pela jornada da vida.

---

<sup>1</sup> Texto produzido no âmbito do Curso Folia de Reis ou Reisado: preservação do patrimônio imaterial brasileiro, promovido pela Revista África e Africanidades, no primeiro semestre de 2019, sob coordenação da professora mestra Nágila Oliveira dos Santos.



Foto 1: Folia de Reis Vista Alegre, no Encontro Folclórico, 05 de janeiro de 2019, Pindamonhangaba - Crédito da foto: Bia Faria.

A figura que mais me encanta e me intriga é o palhaço, marungo, marombo, bastião, alferê, tantos nomes envolvem essa figura carregada de mistério, que ao mesmo tempo alegre e assusta, revive o sagrado e profano, esconde atrás da máscara profundas histórias de vida.

É atrás dessas histórias que meu grupo de contação de histórias se envolveu com essa temática, aqui em Pindamonhangaba, existe a Folia de Reis do Vista Alegre, hoje com poucos integrantes, com poucos recursos e desestruturada em sua condição de Folia que esse ano não conseguiu cumprir sua jornada de 25 a 6 de janeiro. Estamos apoiando no que é de desejo da Companhia e realizando um projeto que registra sua história por meio de um vídeo-memória, que preserve e valorize esse patrimônio imaterial da nossa cultura brasileira.

O nosso objetivo também é levar esse conteúdo, para o diálogo com outros educadores e artistas, por meio de uma palestra e da exibição do vídeo-memória produzido. Desejamos fortalecer as ações ligadas a valorização da nossa cultura em escolas e espaços de cultura, fomentando a pesquisa, o conhecimento, a realização de projetos pedagógicos que resgatem a vivência de nossas festas, com seus cantos, ritos, danças e cortejos que espalham beleza e encantamento por onde passam.

Desejo do fundo de minha alma reviver a Folia, recriar os ritos e manifestações que nos religuem ao sagrado que habita cada um de nós!

## REFERÊNCIAS:

**Folia de Reis:** resposta do Oriente [Documentário]. Disponível em:  
<https://www.youtube.com/watch?v=d7sc-dSx1z0>

BOMFIM, Tâmara Rossene Andrade. Os sujeitos da cultura popular de Ibotirama: da invisibilidade à resistência. **Seminário Interlinhas**, Salvador, v. 3, n.2, 2015, p. 143-147. Disponível em: <https://revistas.uneb.br/index.php/asipc/article/view/4765/3001>.